



O POEMA INFANTIL EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS.

ALINE MUNIZ ALVES

Este é um pequeno recorte, de nossa pesquisa de dissertação, que teve como principal objetivo investigar o tratamento dado aos poemas, presentes em livros didáticos, ao longo de três décadas (anos 80, 90 do século XX, e início do século XXI). O embasamento teórico que norteou nossa pesquisa foi composto através de reflexões de autores como: Paixão (1991) e Pound (1976); acerca da relação entre poesia e ensino, refletimos também sobre as considerações de Soares (2001), Pinheiro (2001), Zilbermam (2003), Coelho (1991), Cademartori (1991), Bordini (1986) e Averbuck (1982).

Propomo-nos, através desta pesquisa, examinar o tratamento dado aos poemas presentes em livros didáticos, ao longo de três décadas (anos 80, 90 do século XX e início do século XXI), analisando se houve, ou não, mudanças no modo de abordagem do exercício que acompanha os poemas. Na última década, com o aparecimento dos documentos parametrizadores (PCN), dispusemos de uma orientação quanto ao trabalho com livros didáticos, e, diante desse direcionamento, observaremos se há influência destes documentos nos livros didáticos mais recentes, no que se refere à abordagem do poema.

Consideramos o conceito de poesia, definido por Ezra Pound (1976, p.32), como uma força geratriz digna de prêmio, que consiste precisamente em incitar a humanidade a continuar a viver, a aliviar os sentimentos e nutri-la, com a nutrição de impulsos. A poesia seria identificada, então, pelas descobertas, fantasia, pelo jogo sonoro e vocabular, que são expressos pela linguagem, e que “condensa múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo” (BORDINI, 1986; p.31), conquistando, através da sensibilidade, o leitor.

Segundo Pondé (2009, p.2), a poesia é, por excelência, um dos meios de se criar novas linguagens e de se respeitar o mundo da criança, que tem uma lógica particular e característica, pois a criança possui um modo de perceber o mundo diferente da ótica adulta. Sua apreensão é emocional e globalizante, por isso, a poesia, com sua linguagem altamente condensada e emotiva, sensibiliza-a de maneira extremamente intensa.

Mas ... Será que isso acontece em nossa sala de aula?

No contexto escolar, o texto literário infantil tornou-se o principal elemento presente nos livros didáticos, como instrumento de alfabetização. Tradicionalmente, ensina-se a ler e a escrever para formar culturalmente o indivíduo. Nas salas de aula a literatura infantil é didatizada, principalmente para que ela possibilite a abordagem de conteúdos curriculares exigidos pelas escolas, sejam elas públicas ou particulares.

Segundo Soares (2001; p.26), na grande maioria dos livros didáticos, destinados às quatro primeiras séries do primeiro grau, há uma nítida predominância dos textos narrativos e poemas, embora estes tenham quase sempre papel secundário e subsidiário.

Durante muito tempo, os poemas incluídos nos livros de leitura do primário, foram selecionados para se ler em voz alta, recitar, cantar e decorar. Como Coelho (1991; p.202) nos explica, era uma “tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro *cidadão e o indivíduo de bons sentimentos.*”

A análise propriamente dita...

O critério de seleção ocorreu de acordo com o acesso que tínhamos aos livros didáticos, levando em consideração, principalmente, as duas últimas décadas 80/ 90 do século XX e a primeira década do século XXI. Os livros da década de 80, ambos de 1988, pelo difícil acesso às editoras, que dispõe com maior facilidade de livros atuais, pertencem a uma mesma coleção, todavia consideramos que são de séries diferentes e do ensino fundamental.

- Da década de 80: Livro A - 1: 2ª série, de 1988.



- Do início do século XXI: Livro C - 1: 1ª série, 2005.



Da década de 80: Livro A - 1: 2ª série, de 1988.

Há apenas quatro poemas no livro:

“Fofoca”, de Wânia Amarante; “A Boneca”, de *Poesias Infantis*, de Olavo Bilac;

“O Palhaço”, da obra *Caminhos da Magia*, de Roseana Murray; e “*Quem tem medo de dizer não?*”, de Ruth Rocha.

Logo após o poema “Fofoca” o livro traz uma sequência de exercícios que tratam de questões gramaticais, através das seções: *Você usa as palavras, que se propõem trabalhar os sinônimos, começando com seu conceito (você sabe o que são sinônimos?) e utilizando algumas palavras destacadas no texto para trabalhá-lo:*

1. *Substitua a palavra grifada por um sinônimo correspondente:*

a) *Bem-te-vi é um bicho fofoqueiro.*

Esse exercício 1, localizado na página dez, se adequa ao que Marcuschi classifica (p.52), como uma cópia, que trabalha apenas a substituição das palavras sublinhadas pelas palavras do vocabulário, localizadas abaixo do poema, trabalhando assim o conceito de sinônimo. Esse exercício se repete em todo o livro, logo após os vocabulários e com o mesmo enunciado. Apenas dois enunciados se diferem nas palavras, porém, mantêm o mesmo sentido destes exercícios (Substitua a palavra grifada por um sinônimo = substitua as palavras e expressões grifadas pelas palavras do texto - p. 144).

Em nenhum momento o poema é trabalhado pelo livro a partir da sonoridade das rimas ou pela sugestão de uma outra atividade mais prazerosa para o leitor, como a encenação do mesmo, que poderia ser sugerida pelo professor. A abordagem do poema fica reduzida a perguntas do livro didático e a reprodução dos alunos, realizando um ensino tradicional e pautado no mecanicismo.

Dos livros produzidos na década de noventa, do século passado, analisamos o livro B -1, da 2ª série, de 1992.

- O livro contém 33 textos, em sua maioria narrativa, encontramos nesse livro apenas três poemas.
- Um deles é intitulado “A Melhor Coisa”, de Maria Eugênia Celso, não há menção da fonte do poema, de onde foi retirado, data ou página, apenas o título e o nome da autora.

Logo após o poema, há um vocabulário que trabalha o significado das palavras usadas, mas em nada acrescenta quanto à reflexão ou análise do poema. Ele trabalha apenas o sinônimo das palavras, sem nenhuma explanação do poema:

VOCABULÁRIO

trincas - mordese, mastigas, cortas com os dentes

desponta - surge, nasce

lâmpião - lanterna

fecundo - capaz de produzir, fértil

profundo - (aqui quer dizer) inteligente

peralta - travesso

Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por outras que tenham o mesmo significado:

a) A bala doce que **trincas** ou o **peralta** do teu cão?

A bala doce que mordese ou o travesso do teu cão?

b) A lua **desponta** lá no céu como **lâmpião**.

A lua nasce lá no céu como lanterna.



Este exercício não retoma o poema, a não ser por algumas frases soltas e sem nexos. O trabalho com o vocabulário visa apenas à transcrição das palavras por seus sinônimos acima expostos.

Não há nenhum trabalho com o poema em si, apesar da pouca qualidade estética. Em todo o livro analisado, é neste momento, através deste poema, de pouca qualidade estética em que se menciona a palavra “poesia”. Não há nenhuma definição, explicação, ou um exemplo que possa conduzir o leitor a uma experiência com o poema. A definição dos conceitos não ajudaria também para que essa vivência fosse concretizada, embora o aluno pudesse ir conhecendo e assimilando-os no decorrer do seu percurso escolar, sem a pressão que os currículos sugerem sobre a verificação dos conceitos.

Vejamos o livro C - 1, da 1ª série, de 2005. O livro apresenta 14 poemas e 31 textos narrativos.

A abordagem utilizada com um dos poemas selecionados para essa análise, “Não existe dor gostosa”, de Ricardo Azevedo, inserido na unidade 8, sobre corpo humano é apresentada na seção *Para ler mais*. É interessante ressaltar que, no livro, encontramos um tópico *Antes de ler* que traz perguntas de motivação e ativação dos conhecimentos prévios do leitor. Passemos à leitura do texto:



PARA LER MAIS

ANTES DE LER

- Você costuma sentir dor? Qual foi a pior dor que você já teve?
- Você acha que dor pode ser assunto de um poema?

Não existe dor gostosa



Não existe dor bonita
Nem dor que seja melhor.
Mas entre as dores do mundo
Haveria uma pior?

Tem gente que não vacila:
— Digo, juro e não duvido,
Que a mais doída das dores
Com certeza é a dor de ouvido!

Mas outros logo discordam:
— Não vem que não adianta!
E dizem, quase sem voz:
— A pior é na garganta!

É quando alguém se levanta
E bravo bate na mesa,
Dizendo que não existe
Pior que a dor de cabeça.

Mas alguém acha outra coisa
E vem com voz comovente
Pra provar com a mão na boca
Que a pior é a dor de dente.

Glossário

Vacila: hesita.
Comovente: que mexe com os sentimentos.



VI ENLIJE

Sem falar nos que insistem
Em lembrar dessa inimiga
Que maltrata a nossa vida
E se chama dor de barriga.

Tem gente com dor na unha,
Tem dor que dá no cabelo,
Tem até dor de inveja:
É a dor-de-cotovelo.

Não existe dor gostosa,
De dor ninguém acha graça.
Mas a dor pior que existe
É aquela que não passa.

RICARDO AZEVEDO. *Um poema puxa o outro.*
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. p. 18-19.



Trata-se de um poema bem humorado, que brinca com um assunto sério: a dor. Ele traz, de maneira lúdica, situações do cotidiano infantil: dor de ouvido, garganta, cabeça, dente e até de barriga. Logo em seguida, temos a seção *Vamos estudar o texto*, que trabalha a compreensão através de perguntas objetivas:



VAMOS ESTUDAR O TEXTO

Compreensão

1 Assinale a alternativa correta.

- O poema fala de:
 - diversos tipos de dores.
 - da única dor que é gostosa.
- O poema traz a opinião:
 - de uma pessoa só.
 - de várias pessoas.
- Essa opinião:
 - é a mesma para todos.
 - é diferente para cada um.

2 Assinale a única dor que não foi citada no poema.

- Dor de garganta.
- Dor de ouvido.
- Dor na unha.
- Dor nas costas.
- Dor de barriga.

Esse livro trabalha com o poema em várias seções: “produção de texto” e em “*Por falar em...*”, que traz mais textos sobre a temática abordada na unidade. Percebemos que esse livro didático tenta trabalhar a poesia de várias formas, apesar de algumas inadequadas utilizações do poema.

Em nossa breve pesquisa Constatamos que...

- Na década de 80, os exercícios sobre os poemas buscavam predominantemente a abordagem de caráter pragmático.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

Na década seguinte, os livros examinados apresentaram um pequeno aumento na quantidade e na qualidade estética dos poemas, apesar da abordagem aplicada não mostrar nenhuma mudança significativa, comparada aos exercícios anteriormente analisados.

- Já no início do século XXI, há maior quantidade e a qualidade dos poemas, embora os exercícios ainda não tenham uma abordagem significativa.

Os livros didáticos analisados lançam mão de exercícios a partir do poema. Mas o modelo de exercício não levou em conta o fato de o texto ser um poema. O mesmo modelo de questão predomina para todos os tipos de textos. Para o conhecimento da poesia e para a formação dos leitores, “amantes de poesia” e da leitura literária, a abordagem dos poemas deve buscar a apreciação e sensibilização dos leitores, a fruição e vivência, não só a construção de conceitos (rima, estrofe, verso), mas a formação do leitor por completo.